Dinamarquês
Inglês
Francês
Italiano
Português

CSJournal

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Março - Abril • Ano 2026 - n . 2

Conselho Geral

Sumário

PESSOAS DA PAZ

Irª Dolores Lahr, CSJ

Superiora Geral



O que significa ser "pessoas de paz"? O que é preciso para ser pacífico? Para viver em paz? Para promover a paz?

No mundo de hoje, tão fragmentado pelo caos e terror das guerras, aquelas que vemos nos noticiários e os inúmeros conflitos que parecem nunca chegar às notícias, há uma profunda necessidade de mulheres e homens de paz.

Nossas Constituições declaram que nosso propósito é promover a união total de nós mesmos e dos outros com Deus e uns com os outros. (Constituição, p. 3) Certamente somos chamadas, então, a ser pessoas de paz, a promover a paz, a orar pela paz.

Jesus falou muitas vezes sobre a paz. No Sermão da Montanha: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus." (Mateus 5,9) Na Última Ceia:

Gonselho Geral

Pessoas da Paz — COVER

JPIC

Pakistan: Escravidão Moderna no Paquistão — 3

Novas Santas — 4

ICC

Brasil: Comunicar é uma Missão: Aprendizados e Desafios para a Vida Religiosa no Mundo Digital — 5

Tanmaya: Olá WhatsApp! Precisamos conversar... — 6

Interculturalidade

Itália: Os desafios da Interculturalidade — 8

Província/Região/Missão

Bolívia: Memória e Ação de Graças — 10

Pachmarhi: Além da sala de aula: um dia de compaixão e despertar — 11

Tanmaya: Seja o Vaso e a Voz da Esperança — 13

Itália: Retiro para Jovens em Ravenna: Descobrindo a Misericórdia do Pai — 15



"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou." (João 14,27) E quando Jesus veio e se apresentou aos discípulos no primeiro dia da semana após a sua ressurreição, as suas palavras transmitiram uma mensagem simples, mas poderosa, que ele repetiu duas vezes: "A paz esteja convosco". (João 11,19)

Essas palavras são tão apropriadas para nós hoje. A paz que Jesus ofereceu era a paz que primeiro precisa estar dentro da pessoa e precisa fazer parte da sua própria essência. Só então essa paz pode ser transmitida aos outros.

Ser pacífico e viver em paz é uma disciplina. Há tantas distrações externas que desviam nosso foco da paz; existem múltiplas e diversas formas de mídia, inteligência artificial, o ciclo interminável de notícias 24 horas por dia, nossos empregos, nossas famílias, nossas comunidades. Precisamos reservar um tempo para nos concentrarmos em nosso interior, para nos tornarmos pessoas de paz.

Viver em paz requer uma atitude de paciência e perdão, bem como uma profunda consciência dos outros. Precisamos construir relacionamentos e trabalhar para compreender e apreciar os outros, além de cultivar a empatia. Conflitos certamente surgirão, e a comunicação aberta e honesta, a busca por compromissos e o tempo dedicado a chegar a um acordo comum facilitarão a paz.

Outra qualidade de uma pessoa de paz é a sua defesa da justiça social, da igualdade e dos direitos humanos. Estes são essenciais para a criação de uma sociedade justa e equitativa, onde todos possam ter a oportunidade de crescer, prosperar e se tornarem pessoas de paz.

Por fim, embora a paz comece com o indivíduo, promover a paz significa trabalhar para a criação de uma cultura de paz. As Nações Unidas definem uma cultura de paz como um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e estilos de vida que rejeitam a violência e previnem conflitos, abordando as suas causas profundas para resolver problemas através do diálogo e da negociação entre indivíduos, grupos e nações. (Nações Unidas, 1999) Uma cultura de paz transcende culturas particulares para abraçar as diferenças, para caminhar em direção à harmonia, com a clara compreensão de que a paz só é possível se começar com o indivíduo de paz.

Não somos todos chamados a sermos pessoas de paz? A vivermos em paz? A promovermos a paz? Oremos para nos tornarmos pessoas de paz, recebendo o dom da paz oferecido por Jesus, Irmãs que trabalham para cumprir o propósito de nossa Congregação, e nossos parceiros leigos que colaboram conosco para cumprir a missão de Jesus.

ESCRAVIDÃO MODERNA NO PAQUISTÃO



Irª Sumaira, CSJ

Paquistão

A escravidão moderna é um problema sério no Paquistão. Nem sempre significa correntes ou prisões, mas inclui situações em que as pessoas são forçadas a trabalhar contra a sua vontade por pouco ou nenhum pagamento. Uma das principais causas da escravidão moderna no Paquistão é a pobreza.

Muitas famílias pobres lutam para conseguir comprar comida, educação e suprir necessidades básicas. Por causa disso, os pais são frequentemente forçados a enviar seus filhos para trabalhar



em vez de ir para a escola. Essas crianças trabalham longas horas por muito pouco dinheiro apenas para ajudar suas famílias a sobreviver. Esta é uma forma de exploração econômica e é considerada escravidão moderna.

Um dos exemplos mais comuns é o trabalho infantil em olarias. Crianças que trabalham em olarias enfrentam condições precárias. Trabalham em calor extremo, carregam cargas pesadas e ficam expostas à poeira e à fumaça, o que pode causar sérios problemas de saúde. A maioria dessas crianças não pode frequentar a escola, o que limita suas oportunidades futuras e as mantém na pobreza. Em muitas áreas rurais do Paquistão, as famílias contraem empréstimos com os donos de olarias. Esses empréstimos costumam ser muito difíceis de pagar devido às altas taxas de juros. Como resultado, toda a família, incluindo as crianças pequenas, precisa trabalhar para quitar a dívida. Esse sistema é chamado de trabalho escravo. Infelizmente, a dívida pode se prolongar por muitos anos, às vezes passando de pais para filhos. Isso cria um ciclo em que geração após geração permanece presa ao mesmo trabalho.

O trabalho escravo também ocorre na agricultura e na tecelagem de tapetes, áreas onde o trabalho infantil é comum. Crianças também são encontradas trabalhando em fábricas e oficinas ou enviadas para realizarem trabalhos domésticos, o que significa que são privados de educação e de uma infância adequada. É comum que meninas e mulheres jovens trabalhem em serviços domésticos com pouco ou nenhum pagamento, enquanto enfrentam abusos físicos e/ou emocionais nas mãos de seus empregadores.

Embora o Paquistão tenha leis contra o trabalho infantil e o trabalho escravo, a fraca aplicação da lei e a pobreza dificultam a eliminação completa do problema. O governo e as organizações não governamentais (ONGs) estão trabalhando para reduzir o trabalho infantil, fornecendo educação gratuita, apoio financeiro a famílias pobres e programas de conscientização. Toda vítima merece proteção, justiça e dignidade. Toda criança merece segurança, educação e liberdade.

Novas Santas

Irª Maria Laurentina	103	Brasil	04.03.2026
Irª Rosalinda de Assis	85	Brasil	06.03.2026
Irª Rosamaria	85	Itália	15.03.2026
Irª Françoise Dominique	88	França/Bélgica	29.03.2026
Irª Adelia do Sagrado Coração	97	Brasil	31.03.2026
Irª Inês de Sâo José Ferraz Mesquita	103	Brasil	08.04.2026
Irª Cecília Maria Muller	100	Brasil	17.04.2026
Irª Agnel Kuzhinjalil	82	Pachmarhi	24.04.2026

COMUNICAR É UMA MISSÃO: APRENDIZADOS E DESAFIOS PARA A VIDA RELIGIOSA NO MUNDO DIGITAL



Irª Eliana Aparecida dos Santos, CSJ

Brasil

Eu gostaria de partilhar com vocês alguns elementos sobre comunicação que venho recolhendo ao longo de diversas palestras, encontros e seminários da UISG, entre outros, dos quais tive a graça de participar nos últimos tempos. Foram experiências profundamente enriquecedoras, marcadas pela escuta atenta, pelo diálogo e pelo discernimento, que ampliaram meu olhar e fortaleceram em mim a convicção de que comunicar não é algo secundário, mas parte essencial da nossa vocação e da missão da Vida Religiosa hoje.

Um dos pontos mais fortes foi a consciência de que não há comunhão sem comunicação. Se desejamos gerar comunhão, precisamos tornar visível quem somos e o que fazemos. Muitas congregações não enfraquecem por falta de missão, mas por não comunicarem aquilo que vivem. Nossa missão é bela, profundamente atual e necessária, mas nem sempre saímos para contá-la com alegria e clareza. A Boa Nova precisa ser, de fato, boa notícia: acessível, compreensível e atraente.

Destaco também destes estudos que precisamos superar o medo das mídias. O mundo digital não é apenas um instrumento, mas um verdadeiro "continente" de missão. Somos chamadas a sermos missionárias digitais, presentes nas redes com autenticidade, sem perder nossos valores, mas atualizando a linguagem. A comunicação não pode ser pesada, distante ou excessivamente formal. É preciso recuperar a naturalidade, falar com simplicidade, partilhar o cotidiano da missão e mostrar o que vemos quando abrimos a janela todas as manhãs: crianças que ensinamos, doentes que acompanhamos, comunidades que servimos. Outro aspecto importante é o protagonismo das mulheres na Igreja. Ainda há uma cultura comunicacional muito marcada por vozes masculinas. Como religiosas, precisamos assumir nosso espaço com responsabilidade, competência e coragem, conscientes de que somos corresponsáveis pela construção da Igreja. Comunicar também é um ato de liderança.

Foi destacada ainda a necessidade de profissionalizar a comunicação: ter método, identidade visual clara,



planejamento, atualização constante dos sites e canais, boa relação com a imprensa e integração entre comunicação interna e externa. Comunicar não é apenas "postar", mas assessorar lideranças nos processos comunicativos da Congregação, escutar contextos, sugerir caminhos e construir pontes.

A formação aparece como prioridade. Precisamos cultivar uma cultura digital, desenvolver pensamento crítico e aprender o discernimento no ambiente virtual. As novas tecnologias, inclusive a inteligência artificial, exigem sabedoria para que sejam usadas a serviço do Evangelho.

Entre os princípios que mais me marcaram está um verdadeiro decálogo para a comunicação: acessibilidade, agilidade, transparência, clareza, adaptação aos novos tempos, empatia, leveza, imaginação, naturalidade e, sobretudo, perder o medo.

Estes encontros formativos me dão a convicção de que tudo comunica. A Vida Religiosa, as Irmãs de São José de Chambéry, nossas Províncias, Regiões e missões, tem muito a oferecer a um mundo sedento de espiritualidade, sentido e unidade. Cabe a nós abrirmos as portas, sairmos simbolicamente do "convento" e testemunharmos, com alegria e responsabilidade, a beleza do nosso carisma no mundo de hoje.

OLÁ WHATSAPP! PRECISAMOS CONVERSAR...



Irª Laveena D'Souza, CSJ

Tanmaya/Índia

No mundo hiper conectado de hoje, o WhatsApp se tornou uma das ferramentas de comunicação mais influentes. Com mais de dois bilhões de usuários em diversos países, culturas e comunidades, ele transformou a maneira como compartilhamos informações, mantemos relacionamentos e participamos de conversas globais. As famílias dependem dele para se manterem unidas; os profissionais o utilizam para coordenar o trabalho e as comunidades dependem dele para alcançar seus objetivos e

colaborar. De muitas maneiras, o WhatsApp se tornou uma tábua de salvação digital que nos conecta ao mundo.

Seus recursos permitem a comunicação instantânea além das fronteiras. Mensagens, fotos, vídeos, documentos e notas de voz podem ser compartilhados em segundos. Os chats em grupo ajudam equipes e comunidades a se manterem organizadas, enquanto os canais de transmissão facilitam a disseminação de informações em larga escala. Durante emergências, desastres naturais ou conflitos, o WhatsApp muitas vezes se torna uma ferramenta crucial para uma comunicação rápida e confiável.

No entanto, como qualquer ferramenta poderosa, o WhatsApp também tem um lado sombrio. Ele pode ser usado indevidamente para hacking, falsificação de identidade, golpes, chamadas falsas, links maliciosos e criação de perfis falsos para coletar informações pessoais. Esse uso indevido pode levar a perdas financeiras, sofrimento emocional ou danos à reputação ou à comunidade. Nossa vulnerabilidade muitas vezes não vem de uma tecnologia fraca, mas da confiança humana. Respondemos rapidamente a nomes familiares, clicamos em links sem verificar, presumimos que mensagens urgentes são genuínas e encaminhamos informações sem verificá-las. A segurança cibernética,



portanto, não é apenas uma questão técnica — é uma responsabilidade humana.

Para se manter seguro, é importante adotar hábitos de segurança cibernética simples, mas essenciais. Habilitar a verificação em duas etapas adiciona uma camada extra de proteção. Códigos de verificação ou OTPs nunca devem ser compartilhados, pois nenhuma pessoa ou organização legítima jamais os solicitará. Chamadas ou videochamadas desconhecidas devem ser abordadas com cautela e qualquer solicitação de ajuda financeira deve ser verificada. Links desconhecidos devem ser evitados, pois podem roubar dados ou instalar software malicioso. Use senhas fortes e exclusivas para e-mails e outras contas conectadas ao WhatsApp, evitando dados pessoais como nomes ou datas de nascimento. Ajuste as configurações de privacidade para limitar quem pode ver fotos de perfil, atualizações de status e informações pessoais, e evite interagir com perfis suspeitos. Manter os dispositivos atualizados também ajuda a proteger contra novas ameaças.

O WhatsApp nos conecta ao mundo, mas também abre uma porta para que o mundo nos encontre. Nesta era de interdependência digital, a segurança cibernética é essencial. Mantendo-nos informados, agindo com cautela e ajudando outras pessoas a compreenderem esses riscos, podemos garantir que o WhatsApp continue sendo uma ferramenta de conexão, e não uma porta de entrada para o perigo. O mundo digital é poderoso e, com consciência e vigilância, podemos navegar por ele com segurança, protegendo a nós mesmos, nossas famílias e nossas comunidades globais.

(Adaptado do artigo - Aviso Importante sobre Segurança Cibernética)

OS DESAFIOS DA INTERCULTURALIDADE



Irª Gemma Valero, CSJ

Itália

Viver em comunidade com Irmãs de diferentes países é um verdadeiro desafio, especialmente se não houve preparação adequada para a vida intercultural. O desafio aumenta se a gente se encontrar em uma "terra estrangeira" e a língua local ainda não tiver sido completamente aprendida e contextualizada. Essa foi minha experiência como Irmã italiana vivendo em comunidade no nordeste do Brasil, mesmo que brevemente, com uma jovem da Argentina e uma Irmã do Paraguai. Três culturas diferentes vivendo em uma quarta cultura.

Cada cultura carrega aspectos que são facilmente compartilhados e outros que são difíceis de abraçar, especialmente quando ameaçam suas próprias convicções e segurança. Mesmo os valores que guiam nossas ações e nos motivam, podem ser classificados de forma diferente de acordo com o local de origem. Assim, tensões e desacordos surgem de pequenas diferenças e opiniões. Conflitos inesperados podem surgir simplesmente de diferentes interpretações de certas expressões. O Papa Francisco, falando sobre diferenças culturais, enfatizou discussões apaixonadas. Sim, podemos discutir e ficar irritados sem nos entender imediatamente. Durante minha vida como professora, repeti frequentemente esse dito para





meus jovens alunos: “Você aprende cometendo erros”. Obviamente, esse ditado, ligado a relacionamentos, estará associado à humildade serena daqueles que reconhecem seus erros e dificuldades em conviver, sem perder a fé nos esforços para caminhar rumo à unidade na diversidade, essencial para nosso carisma de comunhão.

Aqui está um pequeno exemplo que ilustra o valor da hospitalidade. Lembro a diversidade no modo de acolher as pessoas em casa ou na maneira de visitá-las em suas casas; cada uma de nós tinha um estilo diferente, que talvez não coincidisse com os costumes do lugar. Talvez, sem querer, causávamos algum desconforto ou reação de surpresa aos outros. Uma experiência significativa que ficou no meu coração foi a da acolhida das pessoas mais pobres que, com simplicidade, nos ofereciam um banquinho que não ficava firme ou viravam uma caixa de frutas vazia para que nos sentássemos. Para eles era uma honra receber uma Irmã! E, se preparavam uma refeição, nos olhavam sorrindo quando comíamos. Talvez depois iriam comer aquilo que sobrava. Quantos exemplos comoventes teria para contar sobre a hospitalidade e a acolhida recebidas naquela terra: a cultura ali pode realmente enriquecer-nos e fazer-nos sentir em casa.

Na comunidade, o ideal é caminhar para a unidade que não elimina as diferenças, mas que exigem cuidado para que que não prejudiquem a unidade: grande desafio! Na nossa vida de consagradas dois “laboratórios de comunhão” nos sustentam: colocar sempre mais Deus Trindade no centro de nossa vida e trabalhar para uma estima recíproca no respeito a cada Irmã. Todas sabemos que não é tão simples assim.

Estar atentas às palavras que usamos, decidir juntas o que cozinhar ou como organizar e melhorar o ambiente, observar atitude e costumes, não para julgar, mas para conhecer e desfrutar do conhecimento e poder fazer escolhas. Nas discussões, acomodar as diferentes ideias podendo, assim, atravessar momentos de tensão sem fazer um drama, sabendo pedir desculpas e recomeçar. Deixar passar o que aconteceu, favorecer momentos de partilha e confronto, encontrar novas modalidades para rezar juntas, serenamente e tantas outras coisas que podem constituir, a meu ver, boas estratégias de um processo construtivo de respeito mútuo, meta indispensável para uma convivência sustentável e construtiva.

É óbvio que, no dia a dia, são experiências e escolhas nada fáceis: necessitam de muita, muita paciência, num contínuo pedido a Deus do dom da mansidão e da serenidade interior e exterior como nos ensina Padre Médaille.

MEMÓRIA E AÇÃO DE GRAÇAS

Irª Gabriela Cuéllar Duran e
Irª Santina Smiderle, CSJ

Bolívia





A comunidade das Irmãs de São José de Chambéry de Magdalena, Beni, Bolívia, local de Fundação da Missão, celebra, com gratidão, 45 anos de fundação, fazendo memória de tudo que foi vivido e gerado nestes anos de Graça do Senhor.

Essa memória foi celebrada em 28 de fevereiro de 2026, com uma Eucaristia de Ação de Graças, pelas quatro primeiras Irmãs missionárias, que pisaram na Província de Itonama - Terra Sagrada. São elas: Irª Maria Francisca Moroni, Irª Maria Cândida Rodrigues, Irª Cilene Bigolin Forlin e Irª Jacinta Maria Iob, que, com sua simplicidade e dedicação abnegada, deixaram vestígios de fé, serviço, fraternidade, solidariedade, cordial caridade e Comunhão.



A Missão se expandiu. Cada etapa era um sinal do amor providente de Deus, que despertava vocações bolivianas, as mesmas que continuaram a guiar a caminhada da Missão, na abertura de novas comunidades. Elas também atraíram e reuniram muitos colaboradores leigos nessa tarefa de evangelização.

Com as alegrias, desafios e transformações vividas, a história foi sendo construída e, hoje, lembramos com gratidão

e saudade, porque projeta esperança para o futuro. Sim, com Esperança, porque a Missão foi regada com o sangue de três Irmãs que gastaram e deram suas vidas: Irmãs Cilene Bigolin Forlin e Maria Gargioni - brasileiras, e Irª Edith Duran Mayser - boliviana. Também destacamos o serviço e a paixão missionária da Irmã Jacinta María Iob, que, com 96 anos de vida e 70 anos de Consagração, continua a animar e fortalecer a Missão com sua presença, oração e apoio na Região. É importante dizer que a Irmã Jacinta María foi sobrevivente de um naufrágio, na população de San Ramón, onde morava com a Irmã Darcy Flores e Irª Edith, que perdeu a vida nesse naufrágio.

O transcorrer deste ano de 2026 nos permitirá o privilégio de agradecer pelo passado, de renovar nosso compromisso, de olhar para o presente e de confiar ao Senhor o futuro da missão. Irmãs, leigos e fiéis reafirmamos nosso desejo de continuar a jornada sinodal, anunciando com alegria o Evangelho e testemunhando a Unidade. Confiamos que a Divina Providência manterá vivo o espírito de serviço e fraternidade que inspira e fortalece a Missão da Família São José, dos representantes das diferentes Instituições da paróquia e dos fiéis que, ao longo dos anos, compartilharam vida e missão com as Irmãs que passaram por aqui.

Apresentamos a Deus Pai esses 45 anos de acolhida, de entrega silenciosa e pedimos a Ele que cuide com amor este povo abençoado e o ajude a continuar a missão que suas amadas Filhas iniciaram.

ALÉM DA SALA DE AULA: UM DIA DE COMPAIXÃO E DESPERTAR

Irª Teresa Vattakunnel, CSJ

Pachmarhi/ Índia



"Nem todos podemos fazer grandes coisas, mas podemos fazer pequenas coisas com grande amor". Essas palavras atemporais de Madre Teresa ecoam o espírito de uma significativa ação social realizada por quarenta e cinco alunos do 11º e 12º ano do Colégio St. Joseph's Convent Higher Secondary School, em Sambalpur, Odisha, Índia, no dia 15 de fevereiro de 2026. O que começou como uma simples visita logo se transformou em uma experiência profundamente enriquecedora, que revelou o poder silencioso da bondade, da empatia e da conexão humana.



Viajando juntos de ônibus, os alunos partiram com entusiasmo e um propósito em comum. Sua jornada os levou primeiro a Baal Niketan, um orfanato para meninas administrado pelo Governo de Odisha, onde jovens vidas são nutridas com cuidado e proteção. De lá, visitaram Asha Niwas, um lar onde mulheres idosas, doentes e com deficiência intelectual são acolhidas e cuidadas com ternura pelas Irmãs Missionárias da Caridade.

Os alunos trouxeram consigo não apenas suprimentos essenciais, mas também o dom radiante de sua energia juvenil. Os corredores silenciosos logo ganharam vida com canções, danças, pequenas peças teatrais e interações animadas. Suas vozes ressoavam com calor e sinceridade e, em pouco tempo, a atmosfera se transformou em uma celebração compartilhada. Em momentos tocantes de alegria espontânea, alunos e moradores cantaram juntos, tecendo laços que transcendiam as diferenças de idade, circunstância e dificuldades da vida.

Junto com essas interações sinceras, os alunos também ofereceram pacotes de alimentos, frutas frescas e mantimentos essenciais coletados por meio de suas próprias contribuições. Eles presentearam com sacos de arroz e leguminosas, batatas e cebolas, gestos de carinho simples, porém significativos. Cada oferta carregava consigo uma mensagem silenciosa: você é lembrado, você é valorizado e você não está sozinho.

No entanto, a maior transformação não se deu apenas nos sorrisos que eles criaram — ela ocorreu nos próprios corações dos alunos. Ao se depararem com as realidades de vidas marcadas pelo abandono e pela luta, muitos sentiram seus corações se expandirem silenciosamente com compaixão. Eles perceberam como a sociedade ignora facilmente aqueles que vivem à margem da sociedade e como até mesmo os menores gestos de bondade podem ser poderosos.

A experiência também revelou qualidades de liderança notáveis entre os alunos. Eles organizaram suas contribuições, planejaram suas apresentações e garantiram que cada residente fosse abordado com carinho e dignidade. Por meio dessas ações, eles descobriram que liderança não se trata apenas de guiar os outros — trata-se de servir com humildade, empatia e responsabilidade.

Ao final da visita, os alunos haviam aprendido lições muito mais valiosas do que qualquer livro didático poderia oferecer. Eles descobriram a profunda alegria de doar, a beleza da conexão humana e a força silenciosa que a compaixão pode despertar em nós.

De fato, essa ação social se tornou mais do que uma visita — tornou-se uma sala de aula viva sobre humanidade. E, enquanto o ônibus os levava de volta, os alunos retornaram não apenas com lembranças de sorrisos e canções, mas com uma compreensão mais profunda de que a verdadeira realização reside em tocar vidas com amor e bondade.

SEJA O VASO E A VOZ DA ESPERANÇA

Irª Sagaya Rani e
Irª Laveena D'Souza, CSJ

Tanmaya/Índia





O Ministério da Educação da Província de Tanmaya, na Índia, adotou o tema "Seja o Vaso e a Voz da Esperança" para o ano letivo de 2025-2026. Embora um novo tema baseado em valores seja introduzido a cada ano, este ressoou tão profundamente com alunos e educadores que a comunidade docente espera continuá-lo por mais um ano. Inspiradas pela mensagem do Evangelho: "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens..." (Mateus 5,16), as escolas incentivaram os alunos a cultivar a bondade interior e compartilhá-la generosamente por meio de suas ações.

Uma ilustração memorável envolvia dois recipientes: um cheio de sujeira, incapaz de conter algo puro, e outro limpo, capaz de receber e compartilhar bondade. A lição ressoou profundamente: um coração purificado pelo perdão, gratidão e amor torna-se uma fonte de luz para os outros, e não um coração cheio de negatividade que não pode nutrir a esperança.

Ao longo do ano, o tema inspirou os alunos a aprenderem muito além das



Alunos da Escola São José de Kerala mergulham na descoberta no Laboratório Analítico Regional

paredes de suas salas de aula. Na Escola São José, em Kerala, no sul da Índia, os alunos participaram de uma série de experiências significativas e práticas, concebidas para aprofundar a empatia, a consciência e a responsabilidade social. Um grupo visitou um lar de idosos local, oferecendo companhia e carinho aos idosos. Outro grupo passou um tempo no tribunal distrital, obtendo conhecimento em primeira mão sobre justiça, verdade e processos cívicos. Alunos com inclinação científica exploraram a Estação de Pesquisa de Plantas Aromáticas e Medicinais, onde descobriram o papel da pesquisa e da inovação na melhoria do bem-estar humano. Enquanto isso, outros visitaram uma escola especial, promovendo um espírito de inclusão e compreensão em relação a crianças com diferentes habilidades.

Na Escola São José, em Ratlam, no centro da Índia, o ano letivo foi enriquecido por uma série vibrante de atividades realizadas em antecipação à celebração dos 70 anos da instituição, com a participação ativa de pais e alunos. Concursos do Trio Criativo — incluindo desfiles de moda, pintura de guarda-chuvas, projetos de reaproveitamento de materiais e escrita de poesia, além de atividades esportivas para os pais — envolveram alunos de todas as faixas etárias, enquanto iniciativas voltadas para o serviço comunitário, como campanhas de doação de sangue, plantio de árvores, distribuição de lixeiras, a campanha "Cada Um Alimenta Um" e a arrecadação de roupas e materiais essenciais para os necessitados, ajudaram a fortalecer o senso de responsabilidade social dos alunos. O ano também contou com uma gama diversificada de exposições culturais e acadêmicas, desde mostras de arte étnica interativa e apresentações de música e dança ao vivo até modelos inovadores de ciência e matemática e explorações pioneiras dos alunos em Inteligência Artificial, refletindo o compromisso da escola com uma educação holística e voltada para o futuro, enquanto se prepara para entrar em seu 70º aniversário.

Na Escola São José em Sagar, na Índia Central, os alunos deram vida ao tema do ano por meio de uma série de apresentações cativantes centradas na esperança e na determinação. Através de dança expressiva, dramatização reflexiva e canções inspiradoras, os jovens alunos inspiraram toda a comunidade escolar. Suas apresentações serviram como um poderoso lembrete de que o futuro é moldado por corações cheios de otimismo, criatividade e a coragem de acreditar em um amanhã melhor.

Juntas, essas iniciativas refletem um compromisso compartilhado em toda a Província de Tanmaya para nutrir alunos que não apenas se destacam academicamente, mas também se tornam cidadãos globais compassivos, responsáveis e esperançosos.



Pais de alunos da Escola São José de Ratlam energizam o campus por meio da participação ativa

RETIRO PARA JOVENS EM RAVENNA: DESCOBRINDO A MISERICÓRDIA DO PAI

Irª Mariaelena Aceti, CSJ

Itália



Um fim de semana de oração, amizade e reflexão trouxe nova luz à vida de vinte e cinco alunos do ensino médio da Paróquia de San Rocco em Ravenna. Nos dias 7 e 8 de março de 2026, o grupo participou de um retiro espiritual dedicado à parábola do Pai Misericordioso. O retiro aconteceu em um mosteiro carmelita situado nas colinas perto de Rimini, a cerca de uma hora de Ravenna, e foi conduzido por líderes jovens da paróquia, juntamente com a Irmã Mariaelena Aceti. Essa experiência faz parte de uma jornada de um ano, na qual os jovens se reúnem todos os sábados para momentos de encontro, reflexão e crescimento humano e espiritual.

O primeiro dia do retiro foi dedicado à meditação sobre a parábola do Pai Misericordioso. Através de um exercício inspirado na espiritualidade inaciana, os participantes foram convidados a se colocar no lugar dos personagens da história do Evangelho, imaginando seus gestos, emoções e experiências interiores. Essa abordagem contemplativa os ajudou a descobrir como a misericórdia de Deus pode transformar até os momentos mais difíceis da vida em caminhos rumo à beleza e à reconciliação.

Dois dos jovens compartilharam suas impressões sobre o retiro. “Foi uma experiência maravilhosa. A noite passou quase sem





dormir, entre adoração e conversas com os amigos, mas esses momentos nos fizeram sentir ainda mais unidos. Sou grata a todos por me fazerem sentir tão acolhida", disse Benedetta, de 18 anos. Pietro, de 15 anos, acrescentou: "Refletir sobre a parábola do Pai Misericordioso me ajudou a entender que algo belo pode surgir até mesmo de nossos erros. Imaginei o filho saindo de casa após uma discussão dolorosa com o pai — ele precisava de distância para redescobrir o amor paterno. Compartilhar essas reflexões foi simples, mas incrivelmente profundo".

A noite foi marcada pelo silêncio e pela oração, enquanto os jovens se revezavam na adoração eucarística, mantendo vigília com Jesus e confiando a Ele suas vidas e seu futuro. Na manhã de domingo, as Irmãs Carmelitas do mosteiro deram seu testemunho, compartilhando a beleza de sua vocação contemplativa. Falaram especialmente sobre seu trabalho como iconógrafas, explicando como a criação de ícones se torna para elas uma forma de oração e um modo de contemplar a beleza de Deus.

Ao longo do ano, a Irmã Rosalba Scaturro e a Irmã Mariaelena Aceti acompanham dois grupos de jovens da paróquia, cada um com cerca de vinte participantes. Para o grupo mais velho, este retiro foi uma oportunidade preciosa para fazer uma pausa, ouvir a Palavra e fortalecer os laços de amizade que sustentam sua jornada de fé.

Edição

Irª Barbara Bozak
Irª Eliana Aparecida dos Santos
Irª Leni Menegat

Projeto Gráfico

Irª Laveena D'Souza

Traduções

Anette Jensen
Irª Cristina Gavazzi
Irª Margherita Corsino
Irª Maria Elisabete Reis
Irª Marie-Josephe Chorot
Irª Preeti Hulas
Irª Ivani Maria Gandini

Distribuição

Monica Bianchini
www.csjchambery.org

E - mail

icc@csjchambery.org